

A INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA ESCOLA REGULAR



RAIUMUNDO, Jessiane Lourenço
SILVA, Eduarda da
MARTINS, Adriane - ORIENTADORA



INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) vem sendo diagnosticado precocemente em muitas crianças. De acordo com Mello (2007), o autismo atualmente é compreendido como um distúrbio do desenvolvimento ao manifestar alterações desde a idade precoce, geralmente, antes dos três anos. Essas alterações provocam um impacto em alguns aspectos comportamentais do indivíduo, tais como nas áreas de comunicação, interação social e aprendizagem. É importante ressaltar que a última edição da Classificação Internacional de Doenças (DMS), em 2014, adotada pela legislação brasileira enquanto padrão reafirmada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), considera o autismo juntamente com a síndrome de Asperger a partir de um único diagnóstico denominado Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Para as autoras, Brande e Zanfelicce (2012,p.44), “receber alunos com deficiência, mais especificamente com transtornos invasivos do desenvolvimento, é um desafio que as escolas enfrentam diariamente, pois pressupõe utilizar de adequações ambientais, curriculares e metodológicas”.

Com isso, o presente trabalho teve como objetivo analisar como é feita a inclusão escolar da criança autista, como é a abordagem do professor dentro de sala de aula e seu vínculo afetivo e toda rotina da criança dentro da escola desde o horário inicial das aulas até o término.

METODOLOGIA

O objetivo desse trabalho foi compreender como é feita a inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola regular. Para o desenvolvimento deste trabalho bibliográfico e descritivo, com abordagem qualitativa, aplicou-se um questionário com questões abertas e enviado para uma psicóloga do município de Visconde do Rio Branco.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada através de um questionário enviado a uma psicóloga do município de Visconde do Rio Branco – MG. Para preservar sua identidade, no decorrer do trabalho a psicóloga foi chamada de Psicóloga N.

Aplicamos perguntas relacionadas a temática “A Inclusão do Aluno com Espectro Autista no Ensino Regular”. Quando perguntada sobre o que requer a inclusão do aluno autista, a Psicóloga N relatou que “a inclusão do autismo requer da escola um trabalho multidisciplinar, onde a escola vai adaptar os materiais e ambiente entre outros fatores que sejam necessários para que a criança consiga a aprendizagem em toda a sua área de desenvolvimento levando sempre em consideração o bem estar físico e emocional do aluno”.

Corroborando com essa definição, o autor Gauderer (1987) diz que “as crianças com autismo, em geral, apresentam dificuldade em aprender a utilizar corretamente as palavras, mas quando participam de um programa intenso de aulas parecem ocorrer mudanças positivas nas habilidades de linguagem, motoras, interação social e a aprendizagem”.

Questionada também sobre quais desafios são encontrados no processo de ensinar alunos com TEA, a Psicóloga N afirmou que são a falta de capacitação e informação dos profissionais da área. Segundo Beyer (2007, p. 12), “os professores se sentem despreparados [...]. Faltam a estes uma melhor compreensão acerca da proposta de inclusão escolar, melhor formação conceitual e condições mais apropriadas de trabalho”. Santos (2008, p. 9) cita que no currículo dos cursos superiores, as informações sobre autismo são pobres e obsoletas, além disso, a bibliografia é escassa e a maioria dos textos é importada e traduzida, assim como as experiências nesta área.

Em continuidade, perguntada sobre qual é a importância da inclusão do aluno autista, N respondeu que é importante porque através dela o aluno consegue desenvolver habilidades sociais que são importantes para a sua qualidade de vida.

Segundo Canziani (2002), a inclusão é mais do que um direito, é um princípio de convivência civilizada e pressupõe o respeito às necessidades especiais dos indivíduos e a identificação de suas potencialidades.

CONCLUSÃO

Esse trabalho teve como finalidade compreender como é feita a inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola regular, do ponto de vista de uma psicóloga.

O resultado de pesquisa mostra que a inclusão na escola regular necessita de professores capacitados para melhor desenvolvimento das crianças com TEA. Outra conclusão que se chega, é que o ambiente pode interferir no comportamento da criança autista, devendo assim a escola adaptar-se para favorecer o desempenho desse aluno.

A escola inclusiva é importante para o relacionamento social e o desenvolvimento das habilidades de todos os educandos.

REFERÊNCIAS

- BRANDE, Carla Andréia; ZANFELICE, Camila Cilene. A inclusão escolar de um aluno com autismo: diferentes tempos de escuta, intervenção e aprendizagens. BEYER, H. O. A educação inclusiva: ressignificando conceitos e práticas da educação especial: Revista inclusão, v. 2, 8-12. 2007.
- CANZIANI, M. L. (2005). Inclusão dos portadores de transtornos invasivos do desenvolvimento no sistema regular de ensino.
- GAUDERER, E. C. Apud PRAÇA, E. T. P. O. Uma reflexão acerca da inclusão de aluno autista no ensino regular. 2011.
- MELLO, Ana Maria S. Ros de. Autismo: guia prático. Colaboração: Marialice de Castro Vatauvuk. 7. ed. São Paulo: AMA; Brasília: CORDE, 2007.
- SANTOS, Ana Maria Tarcitano. Autismo: um desafio na alfabetização e no convívio escolar. São Paulo: CRDA, 2008.